

O gênero *Beloesthes* Thomson e nota sinonímica em *Alcathousites* Gilmour (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Acanthocinini)

Miguel A. Monné^{1,2}

¹Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista, 20940-040 Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

²Pesquisador do CNPq.

ABSTRACT. The genus *Beloesthes* Thomson and synonymical note on *Alcathousites* Gilmour (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Acanthocinini). The genus *Beloesthes* Thomson, 1864 and *B. megabasoides* Thomson, 1864 are redescribed and figured. *Alcathousites asperipennis* (Fairmaire & Germain, 1859) **comb. nov.** (from *Leiopus*) = *Alcathousites chaclacayoi* Gilmour, 1962 **syn. nov.**

KEYWORDS. Acanthocinini; *Alcathousites*; *Beloesthes*; Cerambycidae; taxonomy.

RESUMO. O gênero *Beloesthes* Thomson, 1864 e *B. megabasoides* Thomson, 1864 são redescritos e figurados. *Alcathousites asperipennis* (Fairmaire & Germain, 1859) **comb. nov.** (antes em *Leiopus*) = *Alcathousites chaclacayoi* Gilmour, 1962 **syn. nov.**

PALAVRAS-CHAVE. Acanthocinini; *Alcathousites*; *Beloesthes*; Cerambycidae; taxonomia.

O gênero *Beloesthes* foi descrito por Thomson para *B. megabasoides*, sem mencionar a procedência (THOMSON 1864). LACORDAIRE (1872), AURIVILLIUS (1923) e BLACKWELDER (1946) listaram-na como sendo da América do Sul. GILMOUR (1965) registrou Venezuela como país de procedência sem fazer referência a exemplares examinados. MONNÉ (1995) e MONNÉ & GIESBERT (1995) repetiram a informação de GILMOUR (*l. c.*). Com base em exemplares depositados na coleção do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (MNRJ), o gênero e a espécie são redescritos e procedências mais precisas são fornecidas.

Beloesthes Thomson, 1864

Beloesthes Thomson, 1864: 23, 353; Lacordaire, 1872: 760; Aurivillius, 1923: 390 (cat.); Blackwelder, 1946: 611 (cat.); Gilmour, 1965: 561 (cat.); Monné, 1995: 148 (cat.); Monné & Giesbert, 1995: 249 (cat.).

Espécie-tipo: *Beloesthes megabasoides* Thomson, 1864, designação original.

Olhos grosseiramente facetados; lobos superiores dos olhos tão afastados entre si quanto duas vezes a maior largura de um lobo; lobos inferiores duas vezes mais longos que a gena. Antenas alcançam os ápices dos élitros na extremidade distal do antenômero V nos machos e do antenômero VI nas fêmeas.

Protórax com tubérculo centro-lateral rombo, muito desenvolvido. Pronoto com um tubérculo obtuso e elevado a cada lado do meio; uma fileira de pontos profundos junto às margens anterior e posterior. Processo prosternal estreito, largura aproximadamente igual a um sexto de uma cavidade procoxal; processo mesosternal em declive anteriormente, com largura igual a um quarto de uma cavidade mesocoxal. Escutelo triangular, arredondado no ápice.

Élitros achatados dorso-ventralmente, sem setas eretas. Crista centro-basal elevada, com o bordo distal projetado em dente obtuso. Cada élitro com dois espinhos pós-medianos proeminentes e aguçados e um tubérculo dentiforme junto à base. Ápices com dois espinhos, o externo duas vezes mais longo que o interno.

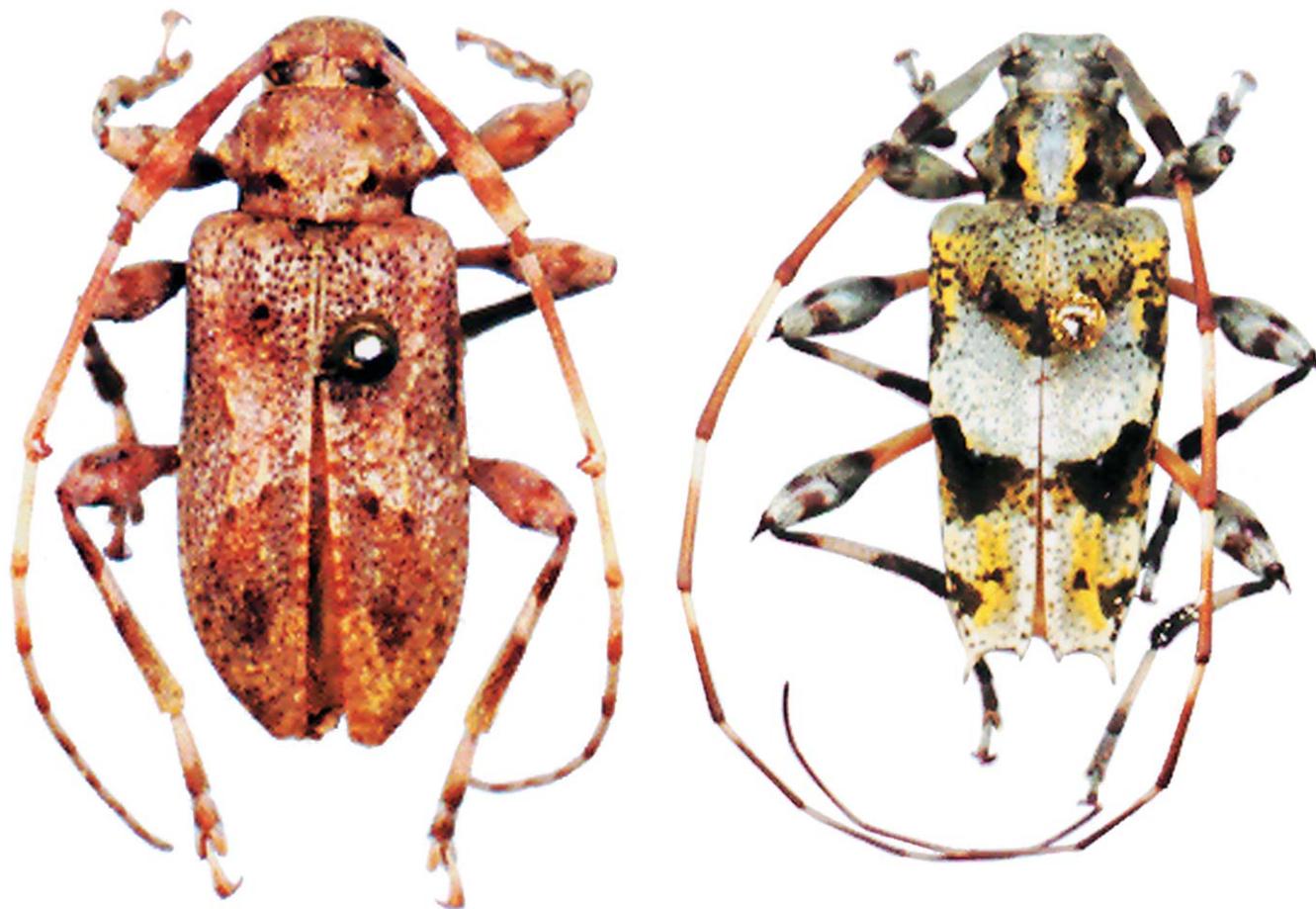
Fêmures pedunculado-clavados; meso- e metafêmures com espinho aguçado na extremidade distal externa. Primeiro metatarsômero tão longo quanto duas vezes o comprimento dos dois seguintes reunidos.

Machos: último urotergito truncado; último urosternito semicircularmente emarginado, os ápices prolongados em forte espinho aguçado. Fêmeas: ovipositor projetado cerca de 3 mm além dos ápices dos élitros; último urotergito aguçado, último urosternito triangularmente entalhado.

Discussão. *Beloesthes* assemelha-se a *Catharesthes* Bates, 1881 por apresentar: élitros sem setas, com crista centro-basal e sem carenas laterais; protórax com tubérculo centro-lateral e pronoto com tubérculos; processo prosternal com menos de um quarto da largura de uma cavidade procoxal e primeiro metatarsômero com o dobro do comprimento dos dois seguintes reunidos. Difere de *Catharesthes*: élitros com tubérculos espiniformes pós-medianos; fêmures pedunculados e clavados; meso- e metafêmures com espinho aguçado apical externo. Em *Catharesthes* os élitros são desprovidos de tubérculos pós-medianos e os fêmures são inermes e fusiformes.

Beloesthes megabasoides Thomson, 1864 (Fig. 1)

Beloesthes megabasoides Thomson, 1864: 23, 253; 1878:15 (tipo); Monné, 1995: 148 (cat.); Monné & Giesbert, 1995: 249 (cat.).



Figs. 1-2. 1, *Beloesthes megabasoides* Thomson, macho, Geremba, Venezuela; 2, *Alcathousites asperipennis* (Fairmaire & Germain), macho, Lima, Peru.

Macho. Tegumento predominante castanho-escuro; antenômeros III-XI e base dos fêmures, castanho-avermelhados. Pubescência de maneira geral, cinza. Pubescência preta aveludada, reveste no pronoto: duas manchas na base a cada lado do meio e o lado posterior dos tubérculos; nos élitros: faixa em “V” no terço anterior, duas linhas transversais em ziguezague no terço distal, uma fileira de pequenas máculas arredondadas na declividade lateral e outra junto à sutura, no terço posterior; nas pernas: anel pós-mediano nas clavas femorais, ápice distal das tíbias e os primeiros tarsômeros. Pubescência amarelo-dourada recobre os tubérculos do pronoto e pequenas máculas dispersas em toda a superfície dos élitros.

Pontuação do protórax esparsa, exceto nas fileiras junto às orlas anterior e posterior.

Superfície elital com grânulos pilosos no terço anterior; pontuação profunda e moderadamente densa nos terços basal e distal, esparsa e pouco aparente no terço intermediário. Centro do metasterno revestido de densa pubescência amarelo-dourada.

Dimensões, em mm, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 12,0/11,0; comprimento do protórax, 2,7/

2,4; maior largura do protórax, 3,8 /3,3; comprimento do élitro, 8,5/ 8,0; largura umeral, 4,0/ 4,0. As dimensões não variam de forma expressiva nos seis exemplares examinados.

Material examinado. VENEZUELA, *Aragua*: Geremba (2050 m), 3 machos, fêmea, 18.VI.1997, sem coletor. *Distrito Federal*: Caracas, macho, sem data e coletor; El Limón, fêmea, 21.VIII.1985, Bordon col. (MNRJ).

Alcathousites asperipennis (Fairmaire & Germain, 1859) **comb. nov.**
(Fig. 2)

Leiopus asperipennis Fairmaire & Germain, 1859: 513; Bosq, 1949: 80 (hosp., distr.); Monné, 1995: 152 (cat.); Monné & Giesbert, 1995: 255 (cat.).

Alcathousites chaclacayoi Gilmour, 1962: 267, pr. 2, fig. 3; Monné, 1995: 43 (cat.); Monné & Giesbert, 1995: 246 (cat.); Monné, 2001: 5 (hosp.). **Syn. nov.**

Leiopus asperipennis foi descrita do Chile, sem localidade precisa. Bosq (1949), ao estudar material proveniente de Azapa, Región de Tarapaca, Provincia de Iquique, Chile, acertadamente identificou a espécie e observou: “Creemos, empero, que su permanencia en el género [*Leiopus*] es muy

objetable". Um exemplar do material estudado por Bosq está depositado no MNRJ, portando etiqueta com identificação deste autor como *L. asperipennis*. A leitura da descrição original e a confirmação da identificação do exemplar citado permitiram propor a presente sinonimia.

A larva se alimenta de *Ficus* sp. (Moraceae) (Bosq 1949) e *Pyrus malus* (Rosaceae) (Wille 1952).

Material examinado. PERU. *La Libertad*: Trujillo, fêmea, VI. 1939, sem coletor; macho, 22.IX.1984, L. Reys col. *Lima*: Lima, macho, 1958, Aurelio col.; macho, 20. I. 1962, sem coletor; Miraflores, fêmea, 12.VI.1959, Foerster col.; Rio Chillón, macho, duas fêmeas, P. Aguilar col. CHILE. *Arica*: Azapa, macho, fêmea, 6.XII.1948, J. M. Bosq col. (MNRJ).

REFERÊNCIAS

- AURIVILLIUS, C. 1923. **Coleopterorum Catalogus**, pars 74, Cerambycidae: Lamiinae. Berlin, W. Junk, p. 323-704.
- BLACKWELDER, R. E. 1946. Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America. Part 4. **Bulletin of the United States National Museum** 185: 551-763.
- BOSQ, J. M. 1949. Los Cerambycidae (Insecta, Coleoptera) de Tarapacá. **Agricultura Técnica** 9: 77-80.
- FAIRMAIRE, L. & P. GERMAIN. 1859. Révision des coléoptères du Chili (suite). **Annales de la Société Entomologique de France** (3)7: 483-532.
- GILMOUR, E. F. 1962. On the Neotropical Acanthocinini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). Some new genera and generic revision. **Beiträge zur Neotropische Fauna** 2(4): 249-293.
- GILMOUR, E. F. 1965. **Catalogue des Lamiaires du Monde** (Col., Cerambycidae). 8 Lief. Tutzing bei München, Museum. Georg. Frey, pp. 559-655.
- LACORDAIRE, J. T. 1872. **Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères, ou exposé méthodique et critique de tous les genres proposés jusqu'ici dans cet ordre d'insectes**. Paris, Librairie Encyclopédique de Roret, 9(2): 411-930.
- MONNÉ, M. A. 1995. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere**. Part XVIII. Subfamily Lamiinae: Tribe Acanthocinini. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 196 p.
- MONNÉ, M. A. 2001. Catalogue of the Neotropical Cerambycidae (Coleoptera) with known host plant - Part III: Subfamily Lamiinae, Tribes Acanthocinini to Apomecynini. **Publicações Avulsas do Museu Nacional** 92: 1-94.
- MONNÉ, M. A. & GIESBERT, E. F. 1995. **Checklist of the Cerambycidae and Disteniidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere**. Burbank, Wolfsgarden Books, xiv + 419 p.
- THOMSON, J. 1864. Systema cerambycidarum ou exposé de tous les genres compris dans la famille des cérambycides et familles limitrophes. **Mémoires de la Société Royal de Sciences de Liège** 19: 1-540.
- THOMSON, J. 1878. **Typi cerambycidarum Musei Thomsoniani**. Paris, E. Deyrolle, 21 p.
- WILLE, J. E. 1952. **Entomologia Agrícola del Perú**. Estación Experimental de La Molina, Lima, 543 p.